

E S P E C I A L



# Workshop

*Leilão de compra  
de gás natural para o  
Estado de São Paulo*



**arsesp**

agência reguladora de  
saneamento e energia  
do estado de São Paulo

# Índice

|          |   |    |
|----------|---|----|
|          | Apresentação.....   | 3  |
| 1        | Tarifas aplicadas<br>Tarifa média efetiva e sua variação..... | 4  |
| 2        | Volumes distribuídos.....                                     | 8  |
| 3        | Número de usuários por<br>segmento de mercado.....            | 8  |
| 4        | Quadro resumo.....  | 9  |
| 5        | Investimentos realizados/ previstos .....                     | 10 |
| 6        | Fiscalizações de campo .....                                  | 11 |
| 7        | Municípios Atendidos .....                                    | 12 |
| 13.....  | 8 Contratos de suprimentos de gás<br>natural em vigor         |    |
| 14.....  | 9 Principais deliberações publicadas                          |    |
| 16.....  | 10 Estatísticas   |    |
| 21 ..... | Especial Workshop do Leilão do Gás                            |    |

## **Apresentação**

A viabilidade para que a Arsesp protagonize leilões de compra de gás natural para distribuidoras paulistas, com o objetivo de ampliar as fontes de oferta e diminuir o custo do produto no ponto de entrega foi um dos principais pontos de consenso do workshop “Leilão de compra de gás para o Estado de São Paulo”, promovido por esta Agência.

Reunidos para uma jornada de trabalho de 9 horas, os principais especialistas no setor apresentaram ideias, discutiram a questão sob diversos ângulos para uma plateia superior a 160 pessoas ligadas ao segmento do gás natural.

O sucesso do evento e a possibilidade de se tornar a realidade leva a Arsesp a encampar a causa com o objetivo de transformar esta ação em realidade em 2019, data em que vencem contratos de fornecimento de gás natural para as distribuidoras.

Uma síntese dessas 9 horas ocupa a maior parte desta edição que destaca ainda a trajetória de mais de quatro décadas de experimentos, pesquisa e investimentos para que o gás de xisto chegasse aos níveis de competitividade e volume de hoje. Foi um trabalho que envolveu governo e iniciativa privada, subsídios, incentivos fiscal e tributário, desenvolvimento de produtos específicos como brocas especiais e tecnologia de imagem.

Este boletim, como sempre, traz os dados mais recentes sobre tarifas, volumes consumidos, preços internacionais do gás natural, além de indicadores e números específicos da Diretoria de Regulação Técnica e Fiscalização dos Serviços de Distribuição de Gás Canalizado da Arsesp.

Mais uma vez desejamos que as informações aqui contidas sejam úteis para sua informação e trabalho.

Boa leitura!

Silva M Calou  
Diretora Presidente

# 1 Tarifas aplicadas

## Tarifa média efetiva e sua variação

### Já em vigor o reajuste das tarifas da Comgás e da Gás Natural São Paulo Sul

A Arsesp definiu os valores do reajuste das tarifas do gás natural canalizado para as distribuidoras Comgás e Gás Natural São Paulo Sul. Os novos valores, conforme estabelece o contrato de concessão, estão em vigor desde 31 de maio.

Para a Comgás o reajuste do segmento residencial variou entre 6,47% (consumo de 30 m<sup>3</sup>/mês) passando de R\$ 112,50 para R\$ 119,78 já incluso o ICMS e PIS/Cofins e 6,55% (consumo de 5 m<sup>3</sup>/mês) de R\$ 20,34 para R\$ 21,67, também com impostos. Para a Gás Natural São Paulo Sul, que fornece para a região sul do estado, o aumento para o consumo residencial variou de 2,48% (consumo de 30 m<sup>3</sup>/mês) passando de R\$ 74,86 para R\$ 76,71 e 4,23% (consumo de 5 m<sup>3</sup>/mês), de R\$ 17,27 para R\$ 18,00, valores já com o ICMS e PIS/Cofins.

O Gás Natural Veicular (GNV) na área da Comgás subiu 8,86% passando a custar R\$ 0,9120 o m<sup>3</sup> para os distribuidores do produto. Na área de concessão da Gás Natural São Paulo Sul aumentou 1,60% passando para R\$ 0,9793 o m<sup>3</sup>. O GNV teve reajuste superior aos demais segmentos devido a suspensão temporária de leilões de curto prazo pela Petrobras.

Nessa mesma concessão o reajuste para as grandes indústrias foi negativo de -2,23% e -2,88% respectivamente.

Na Comgás o reajuste do segmento industrial foi de 6,06% para consumo de 1.000.000 de m<sup>3</sup>/mês e de 6,02% para indústrias que consomem 10.000.000 de m<sup>3</sup>/mês.

**Mecanismo** - Em maio de todos os anos está previsto contratualmente o reajuste das margens de distribuição das concessionárias Comgás e da Gás Natural São Paulo Sul (GNSPS). O reajuste das margens é aplicado nestes meses tomando-se como base o IGPM. Para a Comgás há a dedução do Fator X, mecanismo que repassa ganhos de produtividade para os consumidores.

Como o IGPM de maio de 2012 a maio de 2013 foi de 7,298%, a Arsesp tomou por base esse valor e deduziu o Fator X (ganho de produtividade da distribuidora que é repassado na forma de desconto para o consumidor) estabelecido em 0,82%. Também entrou no cálculo o reajuste do preço do gás e do transporte que compõe as tarifas finais aos consumidores. O preço do gás e do transporte varia trimestralmente de acordo com os preços internacionais de uma cesta de óleos derivados do petróleo e também do câmbio, pois os contratos de suprimentos de gás têm cláusulas de correção com esses dois itens.

Também foi considerado no reajuste a recuperação da conta gráfica acumulada

que reflete as diferenças entre o preço do gás contido nas últimas tarifas publicadas e o preço efetivamente pago pelas concessionárias para a Petrobras. No caso da Comgás o repasse da conta gráfica foi de R\$ 317.274.000,00 e na Gás Natural São Paulo Sul R\$ 41.000.000,00. Estes valores estarão inclusos nas faturas de todos os consumidores durante o período de junho

deste ano até maio de 2014. Vale ressaltar que as concessionárias repassam o custo do gás e do transporte para os consumidores, conforme cláusula do contrato de concessão.

O reajuste das tarifas da concessionária Gás Brasileiro ocorre no dia 10 de dezembro. Veja a seguir as tarifas em vigor das três concessionárias.

## Comgás

| Segmento    | Faixa Consumo                               | SEM ICMS         |                  | COM ICMS        |                  | Variação %<br>nov12/<br>maio13 |
|-------------|---|------------------|------------------|-----------------|------------------|--------------------------------|
|             |   | Fatura Mensal    |                  | Fatura Mensal   |                  |                                |
|             |   | nov/12           | mai/13           | nov/12          | mai/13           |                                |
| Residencial | 5 m³/mês<br>(cocção)                        | R\$17,90         | R\$19,07         | R\$20,34        | R\$21,67         | 6,55                           |
| Residencial | 10 m³/mês<br>(cocção)                       | R\$30,93         | R\$32,93         | R\$35,14        | R\$37,42         | 6,49                           |
| Residencial | 30 m³/mês<br>(cocção e aquecimento de água) | R\$99,00         | R\$105,41        | R\$112,50       | R\$119,78        | 6,47                           |
| Comercial   | 100 m³/mês<br>(lanchonete)                  | R\$332,10        | R\$353,55        | R\$377,39       | R\$401,76        | 6,46                           |
| Comercial   | 1.000 m³/mês<br>(lavanderia)                | R\$2.708,47      | R\$2.882,09      | R\$3.077,81     | R\$3.275,10      | 6,41                           |
| Industrial  | 50.000 m³/mês<br>(pequena indústria)        | R\$8.3088,16     | R\$88.272,88     | R\$9.4418,36    | R\$100.310,09    | 6,24                           |
| industrial  | 1.000.000 m³/mês<br>grande indústria)       | R\$1.176.894,81  | R\$1.248.197,06  | R\$1.337.380,53 | R\$1.418.405,75  | 6,06                           |
| Industrial  | 10.000.000 m³/mês<br>(grande indústria)     | R\$11.062.212,35 | R\$11.728.016,86 | R\$12.570.69,51 | R\$13.327.291,89 | 6,02                           |
| GNV         | Postos                                      | R\$0,837824      | R\$0,912025      |                 |                  | 8,86                           |

## Gás Natural São Paulo Sul

| Segmento    | Faixa Consumo                            | SEM ICMS         |                  | COM ICMS         |                  | Variação %<br>nov12/<br>maio13 |
|-------------|--|------------------|------------------|------------------|------------------|--------------------------------|
|             |  | Fatura Mensal    |                  | Fatura Mensal    |                  |                                |
|             |  | nov/12           | mai/13           | nov/12           | mai/13           |                                |
| Residencial | 5 m³/mês (coçção)                        | R\$15,20         | R\$15,84         | R\$17,27         | R\$18,00         | 6,23                           |
| Residencial | 10 m³/mês (coçção)                       | R\$25,52         | R\$26,36         | R\$29,00         | R\$29,96         | 3,32                           |
| Residencial | 30 m³/mês (coçção e aquecimento de água) | R\$65,88         | R\$67,51         | R\$74,86         | R\$76,71         | 2,48                           |
| Comercial   | 100 m³/mês (lanchonete)                  | R\$244,48        | R\$252,10        | R\$277,82        | R\$286,48        | 3,12                           |
| Comercial   | 1.000 m³/mês (lavadaria)                 | R\$2.111,05      | R\$2.158,34      | R\$2.398,92      | R\$2452,66       | 2,24                           |
| Industrial  | 50.000 m³/mês (pequena indústria)        | R\$81.141,98     | R\$81.393,46     | R\$92.206,80     | R\$92.492,57     | 0,31                           |
| industrial  | 1.000.000 m³/mês grande indústria)       | R\$1.243.850,94  | R\$1.216.075,16  | R\$1.413.466,98  | R\$1.381.903,59  | -2,23                          |
| Industrial  | 10.000.000 m³/mês (grande indústria)     | R\$11.739.940,91 | R\$11.401.706,82 | R\$13.340.841,94 | R\$12.956.485,02 | -2,88                          |
| GNV         | Postos                                   | R\$/m3 0,963928  | R\$/m3 0,979305  |                  |                  | 1,60                           |

Deliberação Arsesp 422

<http://www.arsesp.sp.gov.br/>

[LegislacaoArquivos/ldl4222013.pdf](#)

| Segmento    | Faixa Consumo                               | SEM ICMS         |                  | COM ICMS         |                  | Variação %<br>nov/12/<br>maio/12 |
|-------------|---|------------------|------------------|------------------|------------------|----------------------------------|
|             |   | Fatura Mensal    |                  | Fatura Mensal    |                  |                                  |
|             |   | mai/12           | nov/12           | maio/12          | nov/12           |                                  |
| Residencial | 5 m³/mês<br>(cocção)                        | R\$15,21         | R\$16,27         | R\$17,28         | R\$18,49         | 6,97                             |
| Residencial | 10 m³/mês<br>(cocção)                       | R\$20,95         | R\$22,15         | R\$23,80         | R\$25,17         | 5,72                             |
| Residencial | 30 m³/mês<br>(cocção e aquecimento de água) | R\$86,57         | R\$89,35         | R\$98,38         | R\$101,53        | 3,21                             |
| Comercial   | 100 m³/mês<br>(lanchonete)                  | R\$258,23        | R\$263,22        | R\$293,44        | R\$299,11        | 1,93                             |
| Comercial   | 1.000 m³/mês<br>(lavanderia)                | R\$2.274,56      | R\$2.302,94      | R\$2.584,73      | R\$2.616,98      | 1,25                             |
| Industrial  | 50.000 m³/mês<br>(pequena indústria)        | R\$79.736,14     | R\$78.788,49     | R\$90.609,25     | R\$89.532,88     | -1,19                            |
| industrial  | 1.000.000 m³/mês<br>(grande indústria)      | R\$1.224.862,69  | R\$1.180.159,82  | R\$1.391.889,41  | R\$1.341.090,70  | -3,64                            |
| Industrial  | 10.000.000 m³/mês<br>(grande indústria)     | R\$11.370.220,11 | R\$10.862.041,24 | R\$12.920.704,66 | R\$12.343.228,68 | -4,47                            |
| GNV         | Postos                                      | R\$/m3 0,853590  | R\$/m3 0,905583  |                  |                  | 6,09                             |

Deliberação Arsesp nº 385

[http://www.arsesp.sp.gov.br/arquivos/secoes/gas\\_legislacao/ldl3852012.pdf](http://www.arsesp.sp.gov.br/arquivos/secoes/gas_legislacao/ldl3852012.pdf)

## 2 Volumes distribuídos (Abril/2013)

| Concessionária | Total no mês (m³)  | Média diária do mês (m³/dia) | Percentual (%) |
|----------------|--------------------|------------------------------|----------------|
| COMGÁS         | 469.388.793        | 15.646.293                   | 87,83          |
| GNSPS          | 41.455.929         | 1.381.864                    | 7,76           |
| GÁS BRASILIANO | 23.604.880         | 786.829                      | 4,42           |
| <b>TOTAL</b>   | <b>534.449.602</b> | <b>17.814.987</b>            | <b>100</b>     |

Fonte: Arsesp

## 3 Número de usuários por segmento de mercado (Junho/2013)

| Segmento de Mercado          | Comgás                 | Gas Natural SPS   | Gás Brasileiro   | TOTAL            |
|------------------------------|------------------------|-------------------|------------------|------------------|
| Residencial                  | 913.771                | 29.451            | 7.450            | 950.672          |
| Residencial Medição Coletiva | (x20) 7.554<br>151.080 | (x20) 298<br>5960 | (20) 106<br>2120 | 159.160          |
| Comercial                    | 12.056                 | 968               | 475              | 13.499           |
| Industrial                   | 1.018                  | 183               | 125              | 1.326            |
| GNV (n° postos)              | 323                    | 24                | 14               | 361              |
| GN Grandes Frotas            | -                      | 1                 | ---              | 1                |
| Termogeração                 | 31                     | -                 | ---              | 31               |
| Cogeração                    | 8                      | -                 | ---              | 8                |
| Interruptível                | 65                     | -                 | ---              | 65               |
| Alto Fator de Carga          | 52                     | -                 | ---              | 52               |
| Refrigeração                 | -                      | -                 | ---              | 0                |
| GNC                          |                        |                   | 3                | 3                |
| <b>TOTAL DE USUÁRIOS</b>     | <b>1.078.404</b>       | <b>36.587</b>     | <b>10.187</b>    | <b>1.125.178</b> |

Fonte: Arsesp

# 4 Quadro Resumo (Junho/2013)

## Extensão da rede (Km)

| Descrição                       | 2006         | 2007         | 2008         | 2009         | 2010           | 2011            | Dezembro 2012    | Junho 2013      |
|---------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|----------------|-----------------|------------------|-----------------|
| Extensão da Rede acumulada (km) |              |              |              |              |                |                 |                  |                 |
| Comgás                          | 4.719        | 5.146        | 5.662        | 6.238        | 6.806,0        | 7.420,01        | 8.392,42         | 9.373,71        |
| Gás Natural                     | 1.112        | 1.251        | 1.250        | 1.288        | 1.331,3        | 1.349,83        | 1.354,81         | 1.382,28        |
| Gás Brasileiro                  | 334          | 434          | 622          | 735          | 755,1          | 776,34          | 794,26           | 837,93          |
| <b>TOTAL DO ESTADO DE SP</b>    | <b>6.165</b> | <b>6.831</b> | <b>7.534</b> | <b>8.261</b> | <b>8.892,4</b> | <b>9.546,18</b> | <b>10.541,49</b> | <b>11593,92</b> |

Fonte: Arsesp

### Concessionárias

- A Comgás – Companhia de Gás de São Paulo – é a maior distribuidora de gás natural canalizado do Brasil, responsável por cerca de 30% das vendas de gás natural do País. Gera mais de 5 mil empregos diretos e indiretos. Atende mais de 920 mil clientes residenciais, industriais, comerciais, automotivos e de cogeração e termogeração em sua área de concessão que compreende a Região Metropolitana de São Paulo, Região Administrativa de Campinas, Baixada Santista e Vale do Paraíba. A Companhia atende atualmente a 70 dos 178 municípios de sua área de concessão e sua rede de distribuição é da ordem de quase 9 mil km. Somente no ano passado, a rede da empresa foi ampliada em mais de 1.000 km e os investimentos foram de R\$ 510 milhões.

*COMPANHIA DE GÁS DE SÃO PAULO - COMGÁS, contrato nº CSPE/01/99, de 31 de maio de 1999.*

- A Gás Natural São Paulo Sul é a concessionária da distribuição de gás natural canalizado para a região Sul do estado de São Paulo. A empresa iniciou suas atividades em

2000, com a aquisição da concessão para a exploração dos serviços de distribuição de gás canalizado na região. Atualmente abastece mais de 36 mil pontos de consumo, entre residências, comércios, indústrias e postos de distribuição de GNV em 20 cidades. Já investiu perto de R\$ 1 bilhão em infraestrutura de distribuição de gás natural na região de atuação, sendo a 3ª maior distribuidora do país em número de clientes e em extensão de redes.

*GAS NATURAL SÃO PAULO SUL S/A, contrato nº CSPE/03/2000, de 31 de maio de 2000.*

- A região Noroeste tem como concessionária a Gás Brasileiro Distribuidora S/A, integrada pelas atuais regiões administrativas de Ribeirão Preto, Bauru, São José do Rio Preto, Araçatuba, Presidente Prudente, Marília, Central, Barretos e Franca, compreendendo 375 municípios. Atende 29 municípios de sua área de concessão. Sua rede de distribuição é da ordem de 800 Km.

*GÁS BRASILEIRO DISTRIBUIDORA S/A, contrato nº CSPE/02/99, de 10 de dezembro de 1999.*

# 5 Investimentos realizados/previstos

Investimentos aprovados para o Terceiro Ciclo - 2009/2014  
(R\$ milhões, maio 2010) – Comgás

| Capex                  | 2009/10       | 2010/11       | 2011/12       | 2012/13       | 2013/14       | Total           |
|------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|-----------------|
| Programas de expansão  | 193,005       | 231,14        | 214,99        | 218,83        | 215,94        | 1.073,95        |
| Suporte de operações   | 192,03        | 162,50        | 115,51        | 184,21        | 186,28        | 840,53          |
| Ativos não específicos | 33,05         | 19,49         | 20,00         | 21,84         | 22,74         | 117,12          |
| São João da Boa Vista  | -             | -             | 1,75          | 23,81         | 27,66         | 53,23           |
| <b>Total</b>           | <b>418,13</b> | <b>413,13</b> | <b>352,25</b> | <b>448,69</b> | <b>452,53</b> | <b>2.084,83</b> |

Investimentos aprovados para o Terceiro Ciclo - 2010/2015  
(R\$, novembro 2010) – Gas Natural São Paulo Sul

| Capex                | 2010/11           | 2011/12           | 2012/13           | 2013/14           | 2014/15           | Total              |
|----------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|--------------------|
| Projetos de expansão | 24.174.848        | 68.076.172        | 38.782.106        | 12.005.553        | 12.407.511        | 155.446.190        |
| Outros específicos   | 8.010.236         | 4.501.823         | 2.916.580         | 2.177.690         | 2.454.165         | 20.060.494         |
| Não específicos      | 730.880           | 1.312.880         | 693.880           | 654.930           | 888.033           | 4.280.603          |
| <b>Total</b>         | <b>32.905.964</b> | <b>73.890.875</b> | <b>42.392.566</b> | <b>14.838.173</b> | <b>15.749.709</b> | <b>179.787.387</b> |

Investimentos aprovados para o Terceiro Ciclo - 2009/2014  
(R\$ milhões, novembro 2009) – Gás Brasileiro Distribuidora

| Capex                    | 2010         | 2011         | 2012         | 2013         | 2014         | Total         |
|--------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|
| Projetos de Expansão     | 14,56        | 22,32        | 8,77         | 26,67        | 22,72        | 95,04         |
| Outros específicos       | 3,51         | 2,68         | 1,39         | 1,07         | 1,01         | 9,67          |
| Ativos não específicos   | 2,15         | 1,39         | 1,45         | 0,76         | 0,72         | 6,46          |
| Provenientes do 2º ciclo | 52,94        | 0,00         | 2,53         | 2,56         | 0,00         | 58,03         |
| <b>Total</b>             | <b>73,18</b> | <b>26,34</b> | <b>14,14</b> | <b>31,06</b> | <b>24,44</b> | <b>169,21</b> |

# 6 Fiscalizações de campo

Período de Referência: jan a jun 2013

## Fiscalizações de campo - Gás

| Objeto                        |                           | Realizadas |
|-------------------------------|---------------------------|------------|
| Indicadores de qualidade      | Produto e Serviço         | –          |
|                               | Segurança no Fornecimento | 9          |
|                               | Atendimento Comercial     | 3          |
| <b>Subtotal</b>               |                           | <b>12</b>  |
| Outras obrigações contratuais | P&D/C&R                   | 8          |
|                               | Diversos                  | 17         |
| <b>Subtotal</b>               |                           | <b>25</b>  |
| <b>TOTAL</b>                  |                           | <b>37</b>  |

## Relatórios Produzidos (\*)

Período de Referência: jan a jun 2013

## Relatórios de fiscalização (RF's) - gás

| Objeto                        |                           | Produzidos |
|-------------------------------|---------------------------|------------|
| Indicadores de qualidade      | Produto e Serviço         | 87         |
|                               | Segurança no Fornecimento | 71         |
|                               | Atendimento Comercial     | 45         |
| <b>Subtotal</b>               |                           | <b>203</b> |
| Outras obrigações contratuais | P&D/C&R                   | 52         |
|                               | Diversos                  | 124        |
| <b>Subtotal</b>               |                           | <b>176</b> |
| <b>TOTAL</b>                  |                           | <b>379</b> |

**Observações:** Além de relatórios de fiscalizações de campo, estão considerados relatórios de fiscalização interna (de indicadores de qualidade e outras obrigações estabelecidas no contrato de concessão), bem como análises e pareceres técnicos correspondentes, respectivamente, a manifestações e defesas apresentadas pelas concessionárias.

# 7 Municípios Atendidos:

Comgás

|                              |                             |                               |
|------------------------------|-----------------------------|-------------------------------|
| <b>Americana</b>             | <b>Indaiatuba</b>           | <b>Piracicaba</b>             |
| <b>Amparo</b>                | <b>Ipeúna</b>               | <b>Poá</b>                    |
| <b>Araras</b>                | <b>Itapeçerica da Serra</b> | <b>Ribeirão Pires</b>         |
| <b>Barueri</b>               | <b>Itapeví</b>              | <b>Rio Claro</b>              |
| <b>Bragança Paulista</b>     | <b>Itaquaquecetuba</b>      | <b>Santa Bárbara do Oeste</b> |
| <b>Cabreúva</b>              | <b>Itatiba</b>              | <b>Santa Gertrudes</b>        |
| <b>Caçapava</b>              | <b>Itupeva</b>              | <b>Santo André</b>            |
| <b>Caieiras</b>              | <b>Jacareí</b>              | <b>Santo Antonio da Posse</b> |
| <b>Cajamar</b>               | <b>Jaguariúna</b>           | <b>Santos</b>                 |
| <b>Campinas</b>              | <b>Jandira</b>              | <b>São Bernardo do Campo</b>  |
| <b>Campo Limpo Paulista</b>  | <b>Jundiaí</b>              | <b>São Caetano do Sul</b>     |
| <b>Cordeirópolis</b>         | <b>Limeira</b>              | <b>São José dos Campos</b>    |
| <b>Cruzeiro</b>              | <b>Lorena</b>               | <b>São Paulo</b>              |
| <b>Cubatão</b>               | <b>Louveira</b>             | <b>São Vicente</b>            |
| <b>Diadema</b>               | <b>Mauá</b>                 | <b>Sumaré</b>                 |
| <b>Embú</b>                  | <b>Mogi das Cruzes</b>      | <b>Suzano</b>                 |
| <b>Estiva Gerbi</b>          | <b>Mogi Guaçu</b>           | <b>Taboão da Serra</b>        |
| <b>Ferraz de Vasconcelos</b> | <b>Mogi Mirim</b>           | <b>Tambaú</b>                 |
| <b>Franco da Rocha</b>       | <b>Nova Odessa</b>          | <b>Taubaté</b>                |
| <b>Guararema</b>             | <b>Osasco</b>               | <b>Valinhos</b>               |
| <b>Guaratinguetá</b>         | <b>Paulínia</b>             | <b>Várzea Paulista</b>        |
| <b>Guarulhos</b>             | <b>Pedreira</b>             | <b>Vinhedo</b>                |
| <b>Hortolândia</b>           | <b>Pindamonhangaba</b>      |                               |

## GNSPS - Municípios Atendidos:

|                           |                     |
|---------------------------|---------------------|
| <b>Alumínio</b>           | <b>Mairinque</b>    |
| <b>Araçariguama</b>       | <b>Porto Feliz</b>  |
| <b>Araçoiaba da Serra</b> | <b>Salto</b>        |
| <b>Boituva</b>            | <b>São Roque</b>    |
| <b>Capela do Alto</b>     | <b>Sorocaba</b>     |
| <b>Cerquilha</b>          | <b>Tatuí</b>        |
| <b>Cesário Lange</b>      | <b>Tietê</b>        |
| <b>Iperó</b>              | <b>Votorantim</b>   |
| <b>Itú</b>                | <b>Jurumirim</b>    |
| <b>Laranjal Paulista</b>  | <b>Itapetininga</b> |

## GBD - Municípios Atendidos:

|                   |                         |
|-------------------|-------------------------|
| <b>Araçatuba</b>  | <b>Lençóis Paulista</b> |
| <b>Araraquara</b> | <b>Pederneiras</b>      |
| <b>Baurú</b>      | <b>Matão</b>            |
| <b>Descalvado</b> | <b>Porto Ferreira</b>   |
| <b>Lins</b>       | <b>Ribeirão Preto</b>   |
| <b>Marília</b>    | <b>São Carlos</b>       |
| <b>Agudos</b>     | <b>Valparaíso</b>       |
| <b>Ibitinga</b>   |                         |
| <b>Itápolis</b>   |                         |



## Contratos de Suprimentos de Gás Natural em Vigor

|                                     | Contrato                               | Fornecedor | Vencimento | Nº do contrato  | Volume (MMm³/dia)                       |
|-------------------------------------|--|------------|------------|---|---|
| <b>Comgás</b>                       | TCQ (transportation Capacity Quantity) | Petrobras  | 02/07/2019 | 4600000128  | 8,100                                   |
|                                     | CONTRATO FIRME INFLEXÍVEL (Nacional)   | Petrobras  | 31/12/2013 | 4600002582  | 5,220                                   |
|                                     |  |            |            |   |   |
|                                     | CONTRATO DE CURTO PRAZO (Leilão)       | Petrobras  | 30/09/2013 | 4600003836  | Conforme lance em plataforma eletrônica |
|                                     | GBD - Tambaú                           | GBD        | 30/11/2013 | 4600002634  | 0,050                                   |
| <b>Gás Natural São Paulo</b>        | CONTRATO CONVENCIONAL (Boliviano)      | Petrobras  | 30/06/2014 | Aditivo nº 1 ao Contrato de Compra e Venda de Gás Natural para Uso Convencional | 1,133 (Jul/12 a Jun/13)                 |
|                                     |  |            |            |   | 0,583 (Jul/13 a jun/14)                 |
|                                     | CONTRATO FIRME INFLEXÍVEL (Nacional)   | Petrobras  | 31/12/2019 | Contrato Firme Inflexível de Compra e venda de Gás Natural                      | 0,387 (Jul/12 a Jun/13)                 |
|                                     |  |            |            |   | 0,937 (Jul/13 a Jun/14)                 |
|                                     |  |            |            |   | 1,520 (Jul/14 a Dez/14)                 |
|                                     |  |            |            |   | 1,520 (Jan/15 a Dez/19)                 |
|                                     | CONTRATO DE CURTO PRAZO (Leilão)       | Petrobras  | 21/09/2013 | Contrato de Compra e venda de Gás Natural de Curto Prazo                        | Definidos em cada leilão                |
| <b>Gas Brasileiro Distribuidora</b> | CONTRATO FIRME INFLEXÍVEL              | Petrobras  | 31/12/2017 | Contrato Firme Inflexível de Compra e venda de Gás Natural                      | 1,049 (Até 2012)                        |
|                                     |  |            |            |   | 1,095 (Até 2013)                        |
|                                     |  |            |            |   | 1,223 (Até 2014)                        |
|                                     |  |            |            |   | 1,263 (Até 2015)                        |
|                                     |  |            |            |   | 1,465 (Até 2016)                        |
|                                     |  |            |            |   | 1,557 (Até 2017)                        |
|                                     | CONTRATO DE CURTO PRAZO (Leilão)       | Petrobras  | 20/09/2013 | Contrato de Compra e venda de Gás Natural de Curto Prazo                        | Definidos em cada leilão                |

# 10 Principais deliberações publicadas (Dezembro/2012 a maio/2013)

| Nº | Deliberação            | Data       | Resumo informativo  |
|----|------------------------|------------|---|
| 1  | Deliberação ARSESP 423 | 30/05/2013 | Dispõe sobre a homologação de contratos de fornecimento de gás canalizado celebrados entre a Companhia de Gás de São Paulo - COMGAS e Usuários. <a href="http://www.arsesp.sp.gov.br/LegislacaoArquivos/ld14232013.pdf">http://www.arsesp.sp.gov.br/LegislacaoArquivos/ld14232013.pdf</a>   |
| 2  | Deliberação ARSESP 422 | 28/05/2013 | Dispõe sobre o reajuste dos valores das Margens de Distribuição, atualização do Custo Médio Ponderado do gás e do transporte, sobre o repasse das variações dos preços do Gás e do Transporte fixados nas tarifas, e as Tabelas Tarifárias a serem aplicadas pela concessionária de distribuição de gás canalizado Gás Natural São Paulo Sul S.A. <a href="http://www.arsesp.sp.gov.br/LegislacaoArquivos/ld14222013.pdf">http://www.arsesp.sp.gov.br/LegislacaoArquivos/ld14222013.pdf</a>           |
| 3  | Deliberação ARSESP 421 | 28/05/2013 | Dispõe sobre o reajuste dos valores das Margens de Distribuição, atualização do Custo Médio Ponderado do gás e do transporte e sobre o repasse das variações dos preços do gás e do transporte fixados nas tarifas, e as Tabelas Tarifárias a serem aplicadas pela concessionária de distribuição de gás canalizado Companhia de Gás de São Paulo (COMGAS). <a href="http://www.arsesp.sp.gov.br/LegislacaoArquivos/ld14212013.pdf">http://www.arsesp.sp.gov.br/LegislacaoArquivos/ld14212013.pdf</a> |
| 4  | Deliberação ARSESP 420 | 28/05/2013 | Dispõe sobre a aplicação do Termo de Ajuste K nas tarifas da Gás Natural São Paulo Sul S.A. <a href="http://www.arsesp.sp.gov.br/LegislacaoArquivos/ld14202013.pdf">http://www.arsesp.sp.gov.br/LegislacaoArquivos/ld14202013.pdf</a>   |
| 5  | Deliberação ARSESP 419 | 28/05/2013 | Dispõe sobre a aplicação do Termo de Ajuste K nas tarifas da Companhia de Gás de São Paulo – COMGAS. <a href="http://www.arsesp.sp.gov.br/LegislacaoArquivos/ld14192013.pdf">http://www.arsesp.sp.gov.br/LegislacaoArquivos/ld14192013.pdf</a>  |
| 6  | Deliberação ARSESP 412 | 17/04/2013 | Estabelece prazo para as empresas/instituições interessadas em encaminhar proposta de credenciamento para levantamento dos ativos imobilizados em serviços públicos de distribuição de gás canalizado do Estado de São Paulo. <a href="http://www.arsesp.sp.gov.br/LegislacaoArquivos/ld14122013.pdf">http://www.arsesp.sp.gov.br/LegislacaoArquivos/ld14122013.pdf</a>   |
| 7  | Deliberação ARSESP 402 | 21/02/2013 | Estabelece a metodologia e os procedimentos para levantamento dos ativos em operação e sua conciliação com os registros contábeis das concessionárias de distribuição de gás canalizado do Estado de São Paulo. <a href="http://www.arsesp.sp.gov.br/arquivos/secoes/gas_legislacao/ld14022013.pdf">http://www.arsesp.sp.gov.br/arquivos/secoes/gas_legislacao/ld14022013.pdf</a>   |

| Nº | Deliberação            | Data       | Resumo informativo   |
|----|------------------------|------------|--|
| 8  | Deliberação ARSESP 393 | 21/12/2012 | Dispõe sobre o Montante Mínimo de recursos financeiros a ser aplicado pela Concessionária Gás Natural São Paulo Sul S/A, na execução do seu Programa Anual de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e de Conservação e Racionalização do Uso do Gás Natural, referente ao ciclo 2012/2013. <a href="http://www.arsesp.sp.gov.br/arquivos/secoes/gas_legislacao/ldl3932012.pdf">http://www.arsesp.sp.gov.br/arquivos/secoes/gas_legislacao/ldl3932012.pdf</a>          |
| 9  | Deliberação ARSESP 392 | 21/12/2012 | Dispõe sobre o Montante Mínimo de recursos financeiros a ser aplicado pela Concessionária Gás Brasileiro Distribuidora S/A, na execução do seu Programa Anual de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e de Conservação e Racionalização do Uso do Gás Natural, referente ao ciclo 2012/2013. <a href="http://www.arsesp.sp.gov.br/arquivos/secoes/gas_legislacao/ldl3922012.pdf">http://www.arsesp.sp.gov.br/arquivos/secoes/gas_legislacao/ldl3922012.pdf</a>       |
| 10 | Deliberação ARSESP 391 | 21/12/2012 | Dispõe sobre o Montante Mínimo de recursos financeiros a ser aplicado pela Concessionária Companhia de Gás de São Paulo - COMGAS, na execução do seu Programa Anual de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e de Conservação e Racionalização do Uso do Gás Natural, referente ao ciclo 2012/2013. <a href="http://www.arsesp.sp.gov.br/arquivos/secoes/gas_legislacao/ldl3912012.pdf">http://www.arsesp.sp.gov.br/arquivos/secoes/gas_legislacao/ldl3912012.pdf</a> |
| 11 | Deliberação ARSESP 390 | 21/12/2012 | Dispõe sobre a aprovação do Manual de Elaboração e Avaliação do Programa Anual de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e de Conservação e Racionalização do Uso do Gás Natural no Estado de São Paulo, referente ao ciclo 2012/2013, e outras providências. <a href="http://www.arsesp.sp.gov.br/arquivos/secoes/gas_legislacao/ldl3902012.pdf">http://www.arsesp.sp.gov.br/arquivos/secoes/gas_legislacao/ldl3902012.pdf</a>  |

# 11 Estatísticas

Oferta atual de GN:

## Balanco de Mercado de Gás Natural - 2013

Reservas provadas (2013) milhões de MMm<sup>33</sup> / dia

|                                  | Jan          | Fev          | Mar          | Abr          | Mai          |
|----------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Produção Nacional de GN          | 75,85        | 76,54        | 77,25        | 74,70        | 74,85        |
| Queima e perda                   | 3,90         | 4,56         | 3,74         | 3,91         | 3,20         |
| Reinjeção                        | 9,48         | 9,04         | 8,82         | 9,08         | 9,32         |
| Absorção em UPGNs(*)             | 3,44         | 3,51         | 3,53         | 3,60         | 3,52         |
| Consumo E&P - Transporte         | 10,51        | 10,76        | 10,52        | 10,61        | 10,82        |
| Oferta gás nacional              | 42,76        | 45,13        | 45,40        | 43,83        | 44,03        |
| GN da Bolívia                    | 31,98        | 31,67        | 32,04        | 31,22        | 31,59        |
| Oferta GNL importado             | 15,57        | 14,82        | 12,26        | 16,51        | 21,56        |
| <b>TOTAL OFERTADO AO MERCADO</b> | <b>89,20</b> | <b>91,59</b> | <b>89,60</b> | <b>89,74</b> | <b>96,05</b> |

(\*) Unidades Processadoras de Gás Natural

Fonte: ANP, ABEGAS, TSB, PETROBRAS

## CONSUMO DE GÁS NATURAL POR SETOR

(em milhões de m<sup>3</sup>/dia)

|                            | Média 2012   | Jan          | Fev          | Mar          | Abr          | Mai          | Média 2013   | Média 2013 (%) |
|----------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|----------------|
| <b>Industrial*</b>         | 41,82        | 38,66        | 38,73        | 39,01        | 41,59        | 41,94        | 40,02        | 43,90          |
| <b>Automotivo</b>          | 5,32         | 4,90         | 5,06         | 5,19         | 5,13         | 5,13         | 5,08         | 5,60           |
| <b>Residencial</b>         | 0,92         | 0,66         | 0,91         | 0,74         | 0,91         | 1,13         | 0,87         | 1,00           |
| <b>Comercial</b>           | 0,72         | 0,66         | 0,70         | 0,68         | 0,72         | 0,80         | 0,71         | 0,80           |
| <b>Geração de E. E.* *</b> | 23,03        | 41,86        | 43,42        | 41,38        | 39,51        | 44,58        | 42,00        | 46,00          |
| <b>Cogeração</b>           | 2,92         | 2,40         | 2,56         | 2,46         | 2,45         | 2,35         | 2,44         | 2,70           |
| <b>Outros</b>              | 0,11         | 0,06         | 0,16         | 0,11         | 0,11         | 0,11         | 0,11         | 0,10           |
| <b>TOTAL</b>               | <b>74,84</b> | <b>89,19</b> | <b>91,54</b> | <b>89,57</b> | <b>90,43</b> | <b>96,05</b> | <b>91,24</b> | <b>100,00</b>  |

(\*) Inclui consumo direto do produtor (\*\*\*) Energia Elétrica

Fonte: ABEGAS, PETROBRAS, ANP

Preços internacionais  
US\$/MMBtu)

|  | <b>Média<br/>2012</b> | <b>Jan</b> | <b>Fev</b> | <b>Mar</b> | <b>Abr</b> | <b>Mai</b> | <b>Média<br/>2013</b> |
|--|-----------------------|------------|------------|------------|------------|------------|-----------------------|
| <b>Gás russo na fronteira<br/>com Alemanha</b> | 11,54                 | 10,99      | 10,96      | 10,96      | 11,64      | 11,41      | 11,37                 |
| <b>NBP *</b>                                   | 9,36                  | 10,60      | 10,24      | 10,29      | 10,33      | 9,81       | 10,26                 |
| <b>Henry Hub</b>                               | 2,70                  | 3,33       | 3,33       | 3,81       | 4,23       | 4,04       | 3,74                  |
| <b>Petróleo Brent</b>                          | 19,91                 | 20,12      | 20,75      | 19,46      | 17,90      | 18,36      | 19,35                 |
| <b>Petróleo WTI</b>                            | 16,69                 | 16,86      | 16,98      | 16,59      | 16,17      | 16,88      | 16,74                 |
| <b>Petróleo Brent<br/>(US\$ Bbl)</b>           | 111,76                | 112,93     | 116,46     | 109,24     | 100,46     | 103,03     | 108,80                |
| <b>Petróleo WTI<br/>(US\$ Bbl)</b>             | 93,66                 | 94,65      | 95,30      | 93,12      | 90,77      | 94,72      | 93,95                 |

(\*) Média das cotações diárias para entrega no mês seguinte

Fonte:

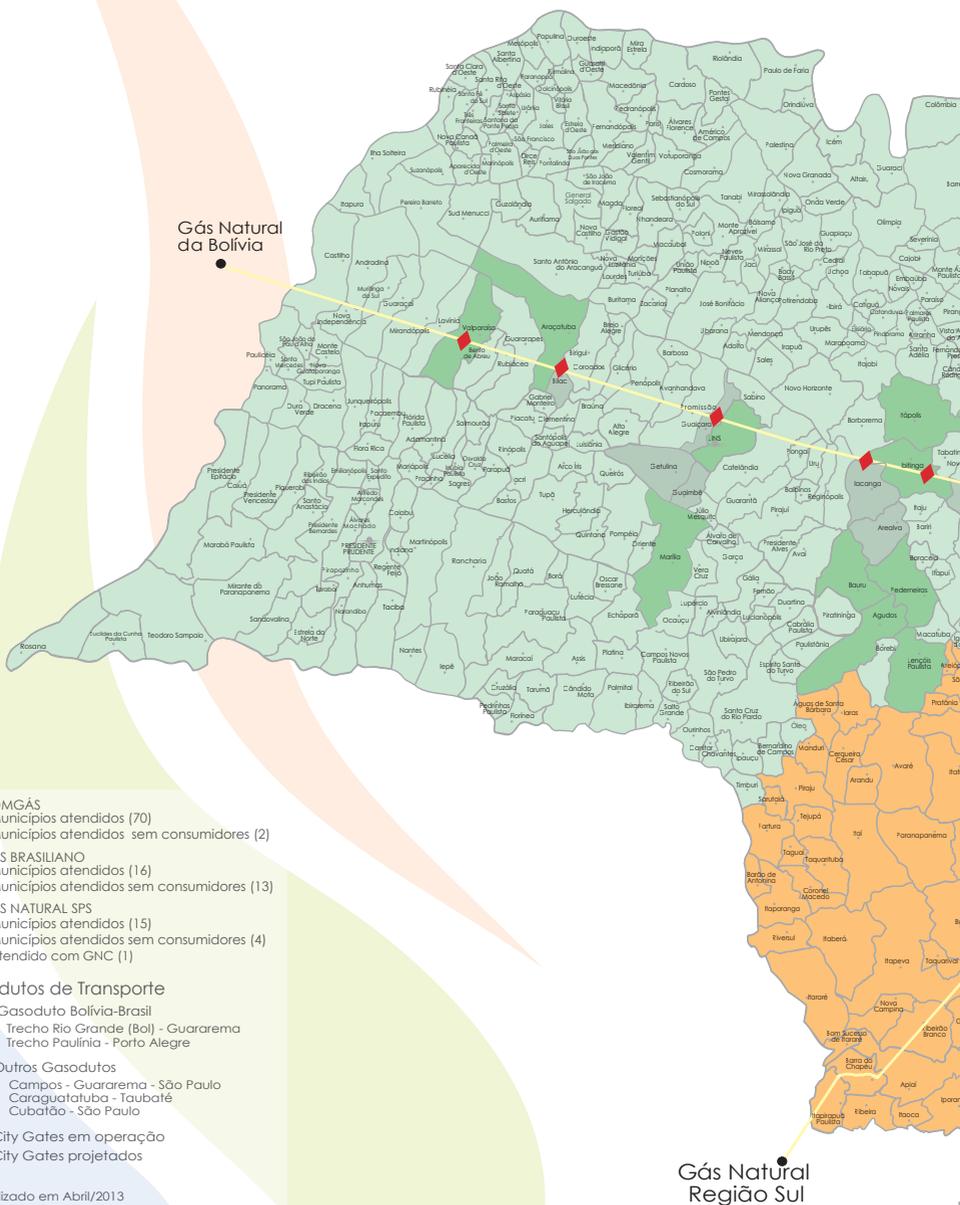
Preço do Gás: [www.theice.com](http://www.theice.com), [www.intexmundi.com](http://www.intexmundi.com) (FMI), mai/13

Preço do Petróleo: [www.indexmundi.com](http://www.indexmundi.com) (FMI), mai/13

## Preço nacional / Região sudeste

| <b>Suprimento</b>            | <b>Preço do Gás Natural (US\$/MMBtu) abril/2013</b> |                            |
|------------------------------|---|----------------------------|
| <b>Gás Nacional Sudeste</b>  | <b>13,16 (sem desconto)</b>                         | <b>8,95 (com desconto)</b> |
| <b>Gás Importado Sudeste</b> | <b>10,22</b>  |                            |

Fonte: Boletim mensal de acompanhamento da indústria de gás natural, Edição nº 74-Maio/13 – MME



Gás Natural da Bolívia

Gás Natural Região Sul

- COMGÁS
- Municípios atendidos (70)
- Municípios atendidos sem consumidores (2)
- GÁS BRASILIANO
- Municípios atendidos (16)
- Municípios atendidos sem consumidores (13)
- GÁS NATURAL SPS
- Municípios atendidos (15)
- Municípios atendidos sem consumidores (4)
- Atendido com GNC (1)

#### Gasodutos de Transporte

- Gasoduto Bolívia-Brasil
- Trecho Rio Grande (Bol) - Guararema
- Trecho Paulínia - Porto Alegre

#### Outros Gasodutos

- Campos - Guararema - São Paulo
- Caraguatatuba - Taubaté
- Cubatão - São Paulo

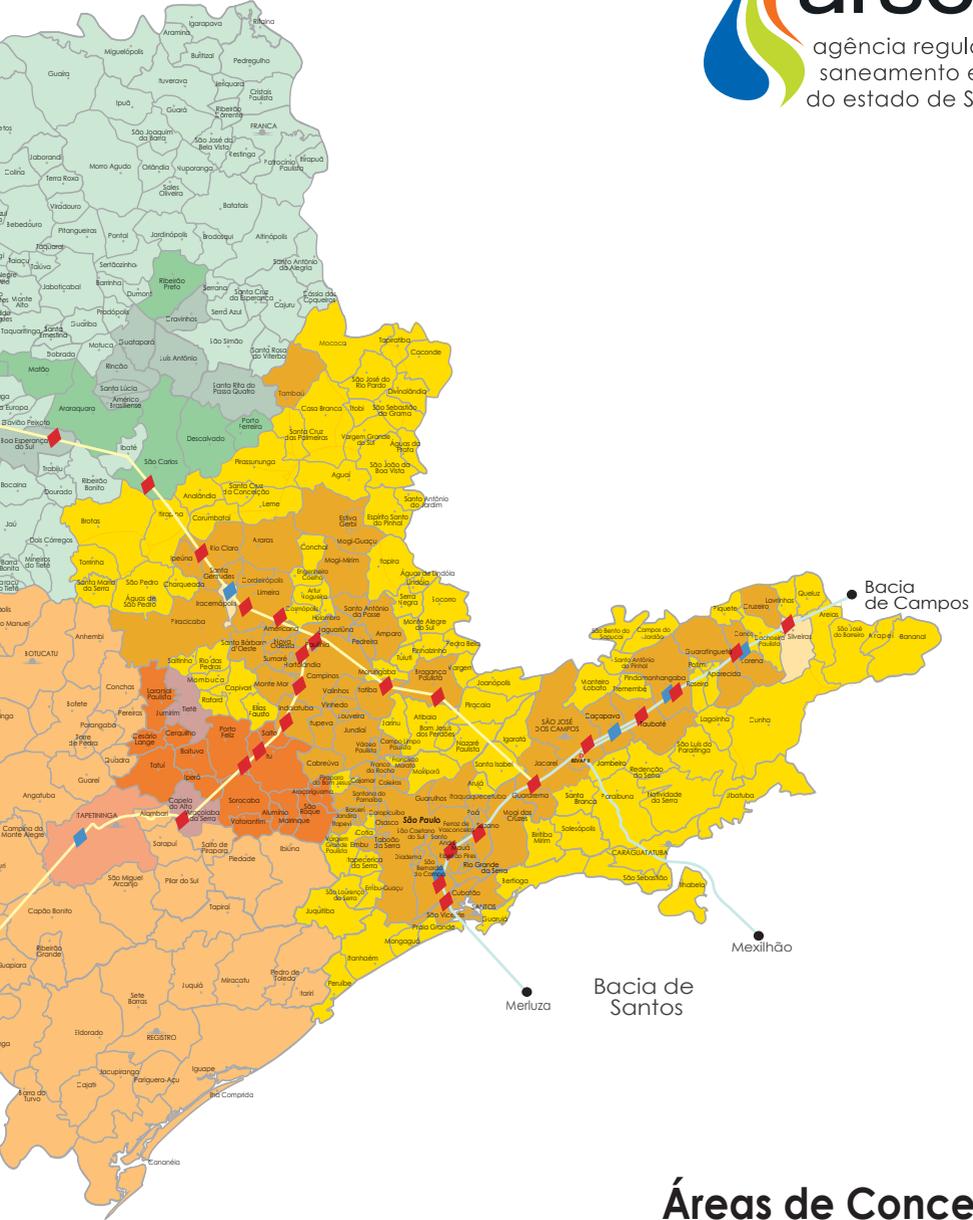
- ◆ City Gates em operação
- ◆ City Gates projetados

Atualizado em Abril/2013

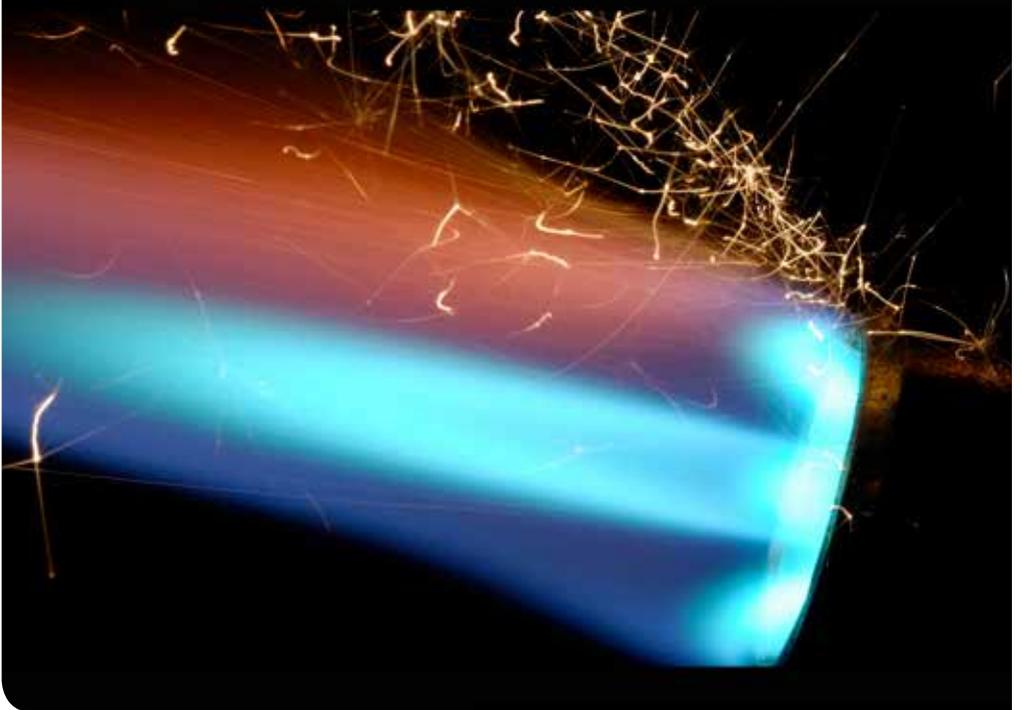
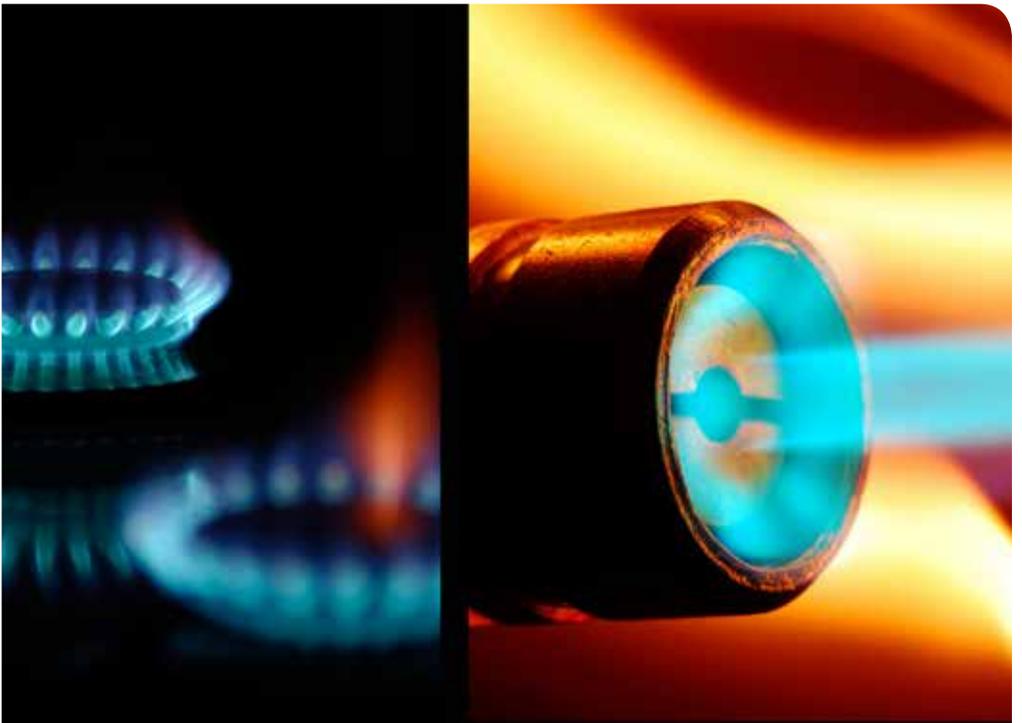
#### Serviço de Atendimento ao Usuário (SAU).

**Energia Elétrica** – 0800 727 0167  
**Gás Canalizado** – 0800 77 004 27  
**Saneamento** – 0800 77 168 83  
 Ou escreva para: arresp@sp.gov.br

**Ouidoria** – Fone: (11) 3293-0666  
 Email: ouidoriarsesp@sp.gov.br



## Áreas de Concessão de Distribuição em Gás Canalizado





# Workshop

Leilão de compra  
de gás natural para o  
Estado de São Paulo

## Arsesp reúne time “A” para discutir leilão de gás canalizado para São Paulo

A Arsesp - Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo promoveu workshop sobre a possibilidade de realizar leilões de compra de gás natural nos mesmos moldes dos leilões de energia elétrica nova adotados pelo governo federal. A presidente da Arsesp, Sílvia Calou, espera promover os primeiros leilões em 2014 ou 2015 e gostaria que a iniciativa servisse de exemplo a outros Estados.

O workshop realizado em São Paulo debateu a proposta com consultores e agentes do setor, entre eles as distribuidoras de gás, grandes consumidores industriais, órgãos reguladores, como Agência Nacional

de Petróleo Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), Ministério de Minas e Energia, representantes da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) e os produtores. Enviaram representantes para compor as mesas do evento a Petrobras, a BG Brasil e a Total.

A iniciativa da Arsesp foi elogiada pelos participantes. São Paulo responde por 38% do gás consumido no país. Mas, para que os leilões sejam bem sucedidos, vários aspectos jurídicos, regulatórios e operacionais ainda precisarão ser definidos. Um dos grandes problemas para a realização dos leilões é a hegemonia no setor da Petrobras, que responde por 98,7% da produção nacional de gás e controla o Gasbol, gasoduto que atravessa do Estado de São Paulo, por onde passa o gás comprado da Bolívia.

Adriano Pires, diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura, e a especialista Elena Landau disseram acreditar que leilão de gás será capaz de "quebrar o monopólio" da Petrobras no setor, ao organizar e dar mais poder ao compradores.

A Arsesp, porém, terá mais trabalho



do que replicar simplesmente os leilões de energia elétrica, na avaliação dos consultores leda Gomes, da firma Energix Strategy, e Marco Tavares, da Gas Energy. A cadeia de abastecimento de gás é diferente do setor elétrico, onde existe um maior número de geradores, transmissores e distribuidores privados, apesar da forte presença da Eletrobras.

Em sua exposição, a gerente da Petrobras, Angélica Laureano, afirmou que a estatal estabeleceu neste ano um novo programa de busca de gás em terra, considerado prioritário. Mas o maior interesse da Petrobras continuará sendo a produção de petróleo. Segundo ela, a empresa prevê que o país continuará sendo importador de gás no futuro e não trabalha com a possibilidade de uma redução do fornecimento

da Bolívia. Tavares discorda. Segundo o consultor, a produção na Bolívia é "preocupante" e o país poderá enfrentar dificuldades no abastecimento a partir de 2016.

Pelo lado dos compradores, participariam dos leilões de gás as três distribuidoras que atuam no Estado: Comgás, Gás Natural São Paulo Sul e Gás Brasileiro. Os grandes consumidores industriais, que não podem comprar diretamente nos leilões de curto prazo realizados pela Petrobras, esperam poder participar dos leilões de gás pelo governo paulista. "É uma iniciativa excelente da Arsesp, que pode servir de referência para o resto do país", afirmou Ricardo Pinto, diretor da Associação Brasileira dos Grandes Consumidores de Energia (Abrace).



## “Sou um entusiasta do leilão de gás”

**José Anibal**

O secretário José Anibal se mostrou favorável à realização de leilão para a compra de gás para as distribuidoras de São Paulo. “O gás natural é uma ajuda importante para o Estado atingir a meta de elevar os atuais 56% de energias renováveis da matriz para 69%, até 2020, além de atender uma demanda reprimida da indústria”, afirmou. A meta de elevar o patamar do uso de energias renováveis é pautada Plano Paulista de Energia, que atende às especificações da PEMC (Política Estadual de Mudanças Climáticas).

“Eu sou um entusiasta da iniciativa do leilão de gás porque o uso é uma questão central e urgente para o Brasil”, afirmou. Segundo o secretário, a venda do hidrocarboneto via leilão seria benéfica para o mercado porque pode promover a competitividade econômica, além da melhoria ambiental, já que o gás natural é o menos poluente dos combustíveis fósseis.

“Depende muito também do governo federal [acatar a ideia do leilão]. A Petrobras não tem o monopólio de direito do gás, mas tem o de fato”, ele lembrou. Para Anibal, é importante haver alternativas para o mercado de gás. Por isso, a Secretaria de Energia contratou uma pesquisa do IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas) para aferir sobre o potencial de São Paulo na produção de gás de xisto, já em fase de finalização. O governo do Estado também lançou, em dezembro, o Programa Paulista de Biogás, que determina a adição de um percentual mínimo do insumo à rede canalizada de São Paulo.

***Contou com a participação do Diretor da ANP, Helder Queiroz, do Conselheiro de Administração da CCEE, Ricardo Lima, e da Diretora do Departamento de Gás Natural do Ministério de Minas e Energia, Symone Santana Araujo.***

***A Diretora-Presidente da Arsesp, Silvia Calou, moderadora deste painel, apresentou***

## Painel I - Institucional

a proposta do leilão de gás, o qual é inspirado nos leilões de energia elétrica. Durante a apresentação, informou que o leilão, cuja base será a oferta pelo menor preço do gás (molécula + transporte), poderá ter como ofertantes os produtores e comercializadores de gás e como demandantes, a princípio, as distribuidoras de gás canalizado do Estado de São Paulo (Comgás, Gás Natural São Paulo Sul e Gás Brasileiro). O volume a ser adquirido pelas concessionárias e o prazo para o suprimento ainda não foram definidos e deverão ser objeto de estudos posteriores.

*Durante o painel, a dificuldade de acesso aos gasodutos de transporte foi um dos pontos de preocupação dos agentes, inclusive porque muitos ainda estão no período de exclusividade (até 2021).*

“Temos um mercado ávido pelo gás”

**Silvia Calou:**



*Arsesp projeta que mercado de gás em São Paulo alcançará 25,3 mm<sup>3</sup>/dia até 2025*

**A**rsesp projeta que o mercado de gás natural no Estado alcançará 25,33 milhões de metros cúbicos por dia em 2025. Esse volume representa um crescimento de 59,5% em relação ao consumo verificado em 2011, que foi de 15,88 milhões de m<sup>3</sup> por dia, e será puxado pelo setor de cogeração (segundo as recentes estimativas).

Os dados apresentados pela diretora-presidente da Arsesp, Sílvia Calou, mostram que o mercado industrial terá pequeno crescimento nesse período, passando de 12,40 milhões de metros cúbicos por dia para 14,96 milhões de metros cúbicos por dia. Por sua vez, o consumo de gás para a cogeração terá uma forte expansão, passando de 890 mil m<sup>3</sup> diários para 5,69 milhões de m<sup>3</sup> por dia. "O mercado de cogeração é a nossa grande aposta, mas isso depende de oferta e preço do gás", ponderou Sílvia.

É com esse mercado potencial, o maior do Brasil se for desconsiderado as termelétricas, que a Arsesp pretende atrair os novos fornecedores de gás para aumentar a oferta do insumo no Estado. O modelo de leilão de gás da Arsesp se inspira nos leilões de energia elétrica e tem como principal objetivo suprir uma lacuna no setor de gás, que é a grande distância entre a demanda e a oferta. Pela proposta, a intenção é realizar um leilão até 2015 com a entrega do gás para 2019. O certame seria do tipo reverso, com o preço-teto fixado pela Arsesp, mas ideia está em estudo e sujeito a alterações.

"O preço-teto seria abaixo do preço que as distribuidoras pagam pelo gás hoje. A partir daí, preço só tenderia a cair na disputa do leilão", afirmou Sílvia Calou.

**Compradores** - A proposta inicial da Arsesp é que os compradores do leilão sejam as três distribuidoras do Estado, a Comgás, a Gás Brasileiro e Gás Natural São Paulo Sul, mas existe a possibilidade que as termelétricas e os consumidores livres de gás também participem do certame. "Hoje temos 212 potenciais usuários livres no Estado de São Paulo e cinco comercializadoras autorizadas pela Arsesp. Mas, até o momento, nenhum negócio foi realizado", comentou a executiva.

Para viabilizar a realização do leilão, a Arsesp já firmou um convênio com a ANP para discutir a interface entre as leis estaduais e as leis federais de gás, além de também trabalhar a questão do transporte, e está prestes a assinar um convênio de cooperação com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), que organiza os leilões de energia do setor elétrico. Com a CCEE, a Arsesp irá discutir a melhor formatação do leilão para atrair os interessados. **"O saldo da discussão de hoje é que vimos que não há nenhuma barreira intransponível para a realização do leilão e já tivemos a sinalização de que há produtores interessados"**, afirmou Sílvia.

# Objetivos do Leilão de Gás

Contratação antecipada de gás  
(commodity+ transporte) pelas concessionárias  
distribuidoras de gás paulistas para atendimento  
da demanda estimada três (A-3) a cinco anos  
(A-5) à frente.

**Redução do custo da  
molécula de gás**

**Modicidade  
Tarifária**



O B J E T I V O S

**Incentivo à  
competitividade**

**Segurança no  
abastecimento**

**Diversificação  
da oferta**





“ A Lei do Gás foi pensada para um número maior de ofertantes, o que não ocorre. ”

**Helder Queiroz**

*ANP quer ampliar regulamentações pendentes na Lei do Gás antes da 12ª Rodada de Licitações da ANP, que focará no desenvolvimento das reservas de gás natural brasileira*

O diretor da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), Helder Queiroz, afirmou que a autarquia pretende publicar até outubro deste ano todas as regulamentações pendentes de sua competência sobre a Lei do Gás. A medida visa permitir que os agentes do setor conheçam todas as regras do mercado antes da 12ª Rodada de Licitações da ANP, que focará o desenvolvimento das reservas de gás natural brasileira.

"Vamos ter uma rodada específica para o gás. Obviamente, não há nenhum impeditivo para o leilão, mas é bom ter um marco regulatório mais completo", afirmou o diretor da ANP. A 12ª Rodada de Licitações da ANP será realizada no fim de outubro deste ano e deve ofertar campos das Bacias do Paraná, do Acre, do Parecis, da Parnaíba, do Recôncavo e do São Francisco, áreas em terra com potencial de gás.

De acordo com o diretor, entre as resoluções que a ANP pretende publicar estão as regras para o swap (troca operacional) de gás, para a ampliação de gasodutos de transporte, a

## Infraestrutura de Transporte de Gás Natural (2012)



Fonte: ANP e Petrobras

## DESAFIOS

A previsão do cenário futuro de oferta traz desafios devido a:

- ▶ **Liberdade de escolha** que o produtor tem quanto a ofertar ou não o gás ao mercado (opção de verticalizar-se), ou a quem vender o gás
- ▶ **Incertezas intrínsecas à atividade** de exploração e produção de hidrocarbonetos
- ▶ **Incertezas sobre o volume** de gás natural do Pré-Sal e sobre quantidade de gás que será reinjetado para a produção de óleo
- ▶ **Definições/confirmação dos potenciais** em bacias terrestres tais como a Bacia do São Francisco (não convencional), Bacia do Parnaíba (convencional e não convencional) e Bacia do Paraná (não convencional)
- ▶ **Baixo conhecimento das reservas** de recursos não convencionais (shale gas, CBM - Coal-Bed Methane)
- ▶ **Não há excedentes estruturais disponíveis** no balanço de oferta e demanda de gás natural do PDE 2021

resolução sobre a chamada pública para acesso de terceiros aos gasodutos existentes e a regulamentação para a estocagem de gás natural. "A gente decidiu acelerar esse processo para que as questões que envolvam, principalmente, o transporte e a expansão da malha estejam bem definidas", comentou o executivo durante o workshop da Arsesp.

Para Helder "é evidente" que ao observar-se a Lei do Gás é fácil identificar que ela é boa, mas não para a estrutura de mercado que existe hoje no país. "Ela foi pensada para um número maior de ofertantes, o que não ocorre." Helder afirmou ainda que o sucesso do leilão, além de oferta e condições regulatórias, está atrelado também às condições de transporte e de acesso e de utilização dessa malha.

## “PEMAT sai, mas não contempla avanços de 2013”

**Symone Santana Araujo**

*“A expectativa do MME é de que os agentes do setor sejam ativos na proposição de projetos que eventualmente não tenham sido considerados no escopo do PEMAT, como está previsto na Lei do Gás”*



O Ministério de Minas e Energia (MME) planeja apresentar aos agentes do setor de gás natural a primeira versão do plano de expansão da malha de gasodutos (PEMAT) afirmou a diretora do Departamento de Gás Natural do MME, Symone Araújo, durante evento da Arsesp. Segundo a diretora, o PEMAT que irá planejar a expansão da malha de gasodutos do País até 2021. "A Empresa de Pesquisa Energética (EPE) nos entregou em março passado a versão preliminar dos estudos de expansão da malha", disse a executiva. Esse estudo da EPE é a base para a elaboração do PEMAT.

Embora seja um marco para a história da indústria do gás no Brasil, uma vez que será

o primeiro documento que versa sobre a expansão dos gasodutos no Brasil, Symone reconheceu que o PEMAT 2021 terá as suas limitações. "Ele não incorpora as mudanças que ocorrerão em 2013. Este ano, teremos três licitações de petróleo e gás", disse. Inclusive, a 12ª Rodada de Licitações, que será realizada em outubro, voltada para o gás natural.

O PEMAT 2021 também não considera a possível realização de um leilão de compra e venda organizado pelo Estado de São Paulo, como propõe a Arsesp. "Pode ser um leilão A-3, para 2017, ou um A-5, para 2019. Não há nenhuma incompatibilidade para incluir o leilão no planejamento", assegurou a diretora do MME.

Nesses primeiros anos de planejamento da malha de gasodutos, Symone disse que a expectativa do MME é de que os agentes do setor sejam ativos na proposição de projetos que eventualmente não tenham sido considerados no escopo do PEMAT, como está previsto na Lei do Gás. "Nos primeiros ciclos, esperamos uma provocação maior dos agentes, o que irá se transformar em informações incrementais para o planejamento do setor", argumentou a executiva. Diante dessa expectativa, Symone comentou que o MME publicou portaria em que disciplina o envio de informações sobre o mercado de gás natural para a EPE pelos agentes. "Com isso, buscamos que os agentes se sintam refletidos no planejamento do setor", afirmou a diretora do MME, que acrescentou que a ideia é que o PEMAT seja capaz de, no futuro, capturar todas as demandas do mercado para a expansão da malha de gasodutos.



“ Experiência de 49 leilões à disposição da Arsesp ”

**Ricardo Lima**

*Há dezenas de questões, básicas ou fundamentais que vão precisar de respostas para que o leilão ocorra de forma segura e confiável*

**A**lém de lembrar que o convênio entre a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) e a Arsesp já funciona na prática, Ricardo Lima, conselheiro da Câmara, lembrou que a entidade “já promoveu 49 leilões (até abril) com a participação de mais de 600 empresas que contabilizaram uma geração de 59.483 MW médios em eletricidade no país em janeiro de 2013”.

Em seus 9 anos, esse montante foi proveniente principalmente das

hidrelétricas, que produziram 45.952 MW médios, ou 77,25% do total. Já as termelétricas foram responsáveis por 12.894 MW médios, o equivalente a 21,68% da carga. Somados os contratos batem em R\$ 840 bilhões. Esta estrutura é que a CCEE coloca à disposição no convênio já acertado com a Arsesp para que a Câmara estruture os leilões que a agência paulista pretende promover.

Ricardo Lima aproveitou sua explanação no workshop para lembrar que existem questões fundamentais que ainda não têm respostas - assunto que já está sendo tratado entre as equipes por conta do acordo.

## Painel II - Visão Financeira e Segurança Jurídica



**E**stiveram presentes Carlos Ari Sundfeld, consultor em Direito Público e Regulação, Artur Carneiro, diretor do BTG Pactual e como moderadora Elena Landau, advogada do Escritório Sergio Bermudes.

Neste painel foi discutida e reafirmada a legitimidade da Agência para a realização do leilão. Contudo, ressaltou-se a necessidade de se desenvolver mecanismos que deem segurança aos contratos firmados e garantam a isonomia e homogeneidade na disputa, como condições fundamentais para o sucesso

do leilão. Destacou-se ainda a necessidade de identificar os potenciais ofertantes, antevendo-se com clareza a existência de competição.

O banco BTG Pactual frisou que o mercado financeiro tem tido grande interesse em projetos ligados à indústria de gás natural e

exaltou que a adoção de prazos mais longos para o suprimento ajudaria na precificação da dívida dos produtores. Salientou também que, nesse aspecto, a iniciativa da Arsesp em discutir antes a questão, auxilia a ter um entendimento prévio da capacidade e potencial do mercado.

---

## Painel III - Panorama do mercado sob a ótica do leilão

**P**articiparam Marco Tavares, presidente da Gas Energy e Adriano Pires, diretor da CBIE, com moderação de Ieda Gomes, presidente da Energix Strategy. Os palestrantes destacaram que o mecanismo de leilão incentiva a competitividade e que fará com que o preço do gás seja definido pelo mercado. Frisou-se ainda a necessidade de desverticalização nos serviços de gás canalizado (produção, transporte e distribuição) para que haja efetiva competição no setor.

Adriano Pires defende a estruturação do leilão de maneira que nenhum grupo específico seja beneficiado. Sugeriu também que a compra de molécula e do transporte seja feita separadamente, bem como que seja instaurado um mecanismo de pré-qualificação para o transporte. “O Brasil é um emergente também em consumo de gás. Entretanto,

devido ao modelo estatal que tínhamos, a preocupação maior sempre foi com a oferta e não com a demanda. Isso porque o setor ainda é ‘monopolizado’ por estatais”. Segundo Pires com o leilão “iremos quebrar o monopólio, pois quem terá maior poder é o comprador e não o vendedor. Essa inversão de modelo é saudável, pois além de inverter a situação, as novas ofertas vão mostrar o preço real do gás no país”.



O diretor da CBIE também defendeu a necessidade de fazer leilões regionais por fonte de energia e por segmento de mercado. "Precisamos ainda criar mais distribuidoras e convencer a Petrobras e o governo de adotar o leilão."

Marco Tavares, da Gas Energy, apresentou proposta de projeto estruturante para a infraestrutura e produção, os chamados clusters,

no qual usuários de gás se uniriam para criar grande escala de demanda, com intuito de viabilizar infraestrutura e a produção de ofertantes em condições competitivas. Porém, Adriano Pires mostrou-se cauteloso quanto a essa ideia, já que se trata de uma concentração (monopsônio), tirando assim as características concorrenciais do conceito de leilão

---

## Painel IV - Visão dos Fornecedores e Produtores

**P**articiparam Angélica Laureano, Gerente Executiva de Marketing e Comercialização da Petrobras, Cyntia Silveira, Diretora de Gás da Total, Marcelo Menecucci - Vice-Presidente Comercial e de Estratégia da BG Brasil e Ieda Gomes, presidente da Energix Strategy. O moderador deste painel foi o consultor Marco Tavares, da Gas Energy.

Os produtores presentes mostraram-se favoráveis à ideia do leilão e apresentaram interesse na participação deste, sob certas condições. No caso da BG, por exemplo, foi informado que a infraestrutura offshore é compartilhada com a Petrobras, não havendo portanto entrave para a comercialização do gás.

Como ponto de reflexão apresentou-se a possibilidade de criar mecanismos para a

armazenagem de gás (sistemas de backup), seja na forma de GNL ou de outra.

Angélica Laureano apresentou a estocagem de GNL como uma oportunidade, em função da possibilidade de outro agente importar GNL e providenciar a regaseificação nos terminais da Petrobras, que segundo ela, estão abertos para utilização de terceiros.

Houve uma preocupação no que concerne ao prazo para realização do leilão, pois dependendo do prazo não haverá muitos fornecedores com condições de participar, devido às limitações no acesso aos gasodutos.

Além disso, os presentes expuseram preocupação quanto à qualificação de potenciais ofertantes, tendo em vista a segurança do suprimento. A necessidade de se exigir alguns



requisitos dos ofertantes (produtores), como a declaração de comercialidade e plano de desenvolvimento do campo foi apresentada por vários palestrantes como sugestão de garantia para participação no leilão.

**Próximos passos** - Como resultado do workshop destacaram-se alguns pontos de reflexão para a elaboração do leilão, como a dificuldade de acesso aos gasodutos, a diversificação e qualificação dos possíveis ofertantes, bem como a garantia de suprimento. Estes pontos, entre outros, serão objeto de estudo na estruturação do leilão. O volume a ser adquirido pelas concessionárias e o prazo para o ofertante supri-las ainda não estão definidos e deverão ser objeto de estudos posteriores.

Contudo, não foram apresentados impeditivos legais e obstáculos técnicos intransponíveis para realização do leilão de gás pela Arsesp e o projeto será levado adiante, estando sujeito aos estudos já mencionados

Neste contexto, a Arsesp planeja divulgar, em breve, cronograma de atividades a serem desempenhadas na estruturação do leilão, de modo que os interessados possam acompanhar as diferentes etapas do processo. Além disso a Agência pretende manter frequente contato com os participantes do evento para desenvolvimento dos temas discutidos no workshop. Por fim, a Arsesp colocará as deliberações em Consulta Pública para que todos os interessados no processo participem, à medida que a estruturação do leilão evolua.



Expediente:

**Uma publicação da Diretoria de Regulação Técnica e Fiscalização dos Serviços de Distribuição de Gás Canalizado da Arsesp** – Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo.

**Conteúdo técnico:**

*todos os integrantes dessa diretoria.*

Theo de Souza – Jornalista – MTb 15.759  
Sérgio Brandt – Programação visual

[www.arsesp.sp.gov.br](http://www.arsesp.sp.gov.br)  
[imprensa@sp.gov.br](mailto:imprensa@sp.gov.br)  
Tel.: | | 3293-5110

### Dúvidas ou reclamações sobre os serviços?

*Para reclamações, ligue primeiro para a concessionária ou distribuidora. Caso a situação não seja resolvida ou você não fique satisfeito, ligue para a Arsesp.*

### Serviço de Atendimento ao Usuário (SAU).

**Energia Elétrica** – 0800 72 70167

**Gás Canalizado** – 0800 77 004 27

**Saneamento** – 0800 77 168 83

**Ouvidoria** – (11) 3293-0666  
ouvidoriaarsesp@sp.gov.br

**Canal Exclusivo para Prefeitos:** 0800 771 77 73  
arsesp.municipios@arsesp.sp.gov.br

Arsesp  
Av. Paulista, 2.313 - 4º andar  
São Paulo – SP – CEP 01311-300  
PABX: (11) 3293-5100  
FAX: (11)3293-5107  
e-mail: [arsesp@arsesp.sp.gov.br](mailto:arsesp@arsesp.sp.gov.br)  
[www.arsesp.sp.gov.br](http://www.arsesp.sp.gov.br)